

A importância do calendário vacinal e o impacto das *fake news* na adesão

The importance of the vaccination schedule and the impact of fake news on adherence

La importancia del calendario de vacunación y el impacto de las fake news en la adherencia

Recebido: 24/05/2024 | Revisado: 06/06/2024 | Aceitado: 07/06/2024 | Publicado: 10/06/2024

Natasha Freires dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7769-6620>

Centro Universitário IBMR, Brasil

E-mail: santosnathy828@gmail.com

Resumo

O artigo aborda a história vacinal no Brasil desde a criação do Programa Nacional de Imunização até os desafios enfrentados atualmente relacionados à disseminação de notícias falsas. Objetivo: Analisar os prejuízos causados à saúde pública com a divulgação e o compartilhamento de informações inverídicas nos meios de comunicação e como isso pode trazer à tona novos surtos de doenças já erradicadas. Metodologia: Este artigo consiste em uma revisão integrativa e análise de artigos. Para compor o estudo foram selecionadas produções científicas que tratassem da temática em questão, com o mesmo viés, para tanto foi necessária uma busca por artigos publicados no período de cinco anos, em português e como o uso dos descritores de saúde: vacinação, programas de imunização, saúde pública e desinformação. Resultados: Foram encontrados 61 artigos publicados, os artigos foram lidos e analisados, restando 11 que se enquadram na temática da pesquisa. Considerações finais: Diante dos fatos apresentados fica claro que a *fake news* e as teorias conspiratórias compartilhadas nas redes sociais são apontadas como um grande desafio a ser enfrentado na sociedade tecnológica, uma vez que tem um grande potencial de influenciar negativamente a favor da não vacinação.

Palavras-chave: Vacinação; Programas de imunização; Saúde pública; Desinformação.

Abstract

The article addresses the history of vaccinations in Brazil, from the creation of the National Immunization Program to the challenges currently faced related to the dissemination of fake news. Objective: To analyze the damage caused to public health by the dissemination and sharing of untrue information in the media and how this can bring to light new outbreaks of diseases that have already been eradicated. Methodology: This article consists of an integrative review and analysis of articles. To compose the study, scientific productions that dealt with the topic in question were selected, with the same bias, for this it was necessary to search for articles published over a period of five years, in Portuguese and with the use of health descriptors: vaccination, immunization, public health and misinformation. Results: 61 published articles were found, the articles were read and analyzed, leaving 11 that fit the research theme. Final considerations: Given the facts presented, it is clear that fake news and conspiracy theories shared on social media are seen as a major challenge to be faced in technological society, as it has a great potential to negatively influence the favor of non-vaccination.

Keywords: Vaccination; Immunization programs; Public health; Misinformation.

Resumen

El artículo aborda la historia de la vacunación en Brasil, desde la creación del Programa Nacional de Inmunizaciones hasta los desafíos que enfrentamos actualmente relacionados con la difusión de noticias falsas. Objetivo: Analizar los daños causados a la salud pública por la difusión y el intercambio de información falsa en los medios de comunicación y cómo esto puede sacar a la luz nuevos brotes de enfermedades ya erradicadas. Metodología: Este artículo consta de una revisión y análisis integrador de artículos. Para la composición del estudio se seleccionaron producciones científicas que abordaron el tema en cuestión, con el mismo sesgo, para ello fue necesario buscar artículos publicados en un período de cinco años, en portugués y con el uso de descriptores de salud: vacunación, inmunización, salud pública y desinformación. Resultados: Se encontraron 61 artículos publicados, los artículos fueron leídos y analizados, quedando 11 que se ajustan al tema de investigación. Consideraciones finales: Teniendo en cuenta los hechos presentados, queda claro que las noticias falsas y las teorías de conspiración compartidas en las redes sociales son vistas como un gran desafío a enfrentar en la sociedad tecnológica, ya que tienen un gran potencial para influir negativamente a favor de la no vacunación.

Palabras clave: Vacunación; Programas de inmunización; Salud pública; Desinformación.

1. Introdução

O ano de 1977 marcou a história vacinal no Brasil com o primeiro calendário básico de vacinação, nele havia apenas quatro vacinas com intuito de profilaxia em crianças de até um ano de idade. Isso aconteceu, como reflexo do programa nacional de imunização (PNI), criado em 1973 – pelo ministério da saúde, com objetivo de coordenar as ações de imunização e aumentar a cobertura vacinal. Desde então, diversos calendários de vacinação (EBC, 2023) foram propostos de acordo com o quadro epidemiológico, a fim de controlar as doenças imunopreveníveis e promover a saúde da população (Feijó et al., 2006).

Apesar dos benefícios crescentes da vacinação em todas as idades do indivíduo, cientificamente comprovado pelo fato de prevenir e controlar doenças imunopreveníveis (Ferreira et al., 2021), o grande fluxo de informações falsas que percorrem e se dissipam de forma não controlada pelos meios de comunicação colocam a população em risco. O movimento antivacina e a indecisão acerca da utilização das vacinas induzem atitudes que colocam em risco não só a saúde individual do não vacinado, mas de todos à sua volta (Mizuta et al., 2018). As *fake news* (termo em inglês que traduzindo corresponde a divulgação de notícias falsas nos meios de comunicação) percorrem as redes sociais e são compartilhadas sem as devidas comprovações de sua veracidade, levando, assim, medo e o caos à população (Gomes et al., 2020).

Um fator que comprova o perigo da disseminação de informações inverídicas que marcou o Brasil, mais precisamente o Estado do Rio de Janeiro, foi a revolta da vacina, em 1904. O então médico sanitarista, Oswaldo Cruz, tentou conter a epidemia de varíola por meio da lei obrigatória da vacina, tal fato gerou uma manifestação popular pela desinformação a respeito da segurança e sua real eficácia no controle da doença (Hecht, 2020).

A falta de informação ainda persiste como uma mazela na sociedade brasileira, a qual é acentuada pela propagação de notícias falsas de caráter apelativo em prol de objetivos políticos, religiosos e culturais (Silva GM et al., 2022). Ultimamente observa-se uma diminuição nas coberturas vacinais no país, especialmente para vacinas como BCG, poliomielite e tríplice viral, especialmente em regiões mais vulneráveis (Procianoy et al., 2022). Problemas relacionados à disponibilidade de vacinas na rede pública de saúde também contribuíram para essa queda, resultando em uma oportunidade perdida de vacinação e aumentando o número de indivíduos suscetíveis a infecções (Neves et al., 2022).

Recentemente a pandemia do Covid-19, e as *fake news* a respeito da prevenção e tratamento da doença atrasou o início da vacinação e gerou desconfiança na população em relação às vacinas. As notícias falsas compartilhadas causaram um problema crônico na divulgação das datas de vacinação, levando as pessoas a sofrerem com atrasos em suas cadernetas e elevando o número de pacientes acometidos pela doença (Silva et al., 2022).

Com o intuito de diminuir a disseminação de notícias falsas, o Ministério da Saúde criou o canal saúde sem *fake news* (Ministério da saúde, 2023), o qual disponibiliza uma central de atendimento para que as pessoas possam verificar a veracidade das notícias antes de compartilhar. Unidades de Saúde da atenção primária são ativas para manter a população informada, além de realizar o acompanhamento e a busca ativa por meio de agentes de saúde na esfera da família com atrasos na caderneta de vacinação. Estas medidas têm por objetivo conter futuras epidemias e novos surtos de doenças, porém, as *fake news*, ainda representam um risco a sociedade.

Diante do exposto, este trabalho busca analisar os prejuízos causados à saúde pública com a divulgação e o compartilhamento de informações inverídicas nos meios de comunicação e como isso pode trazer à tona novos surtos de doenças já erradicadas.

2. Metodologia

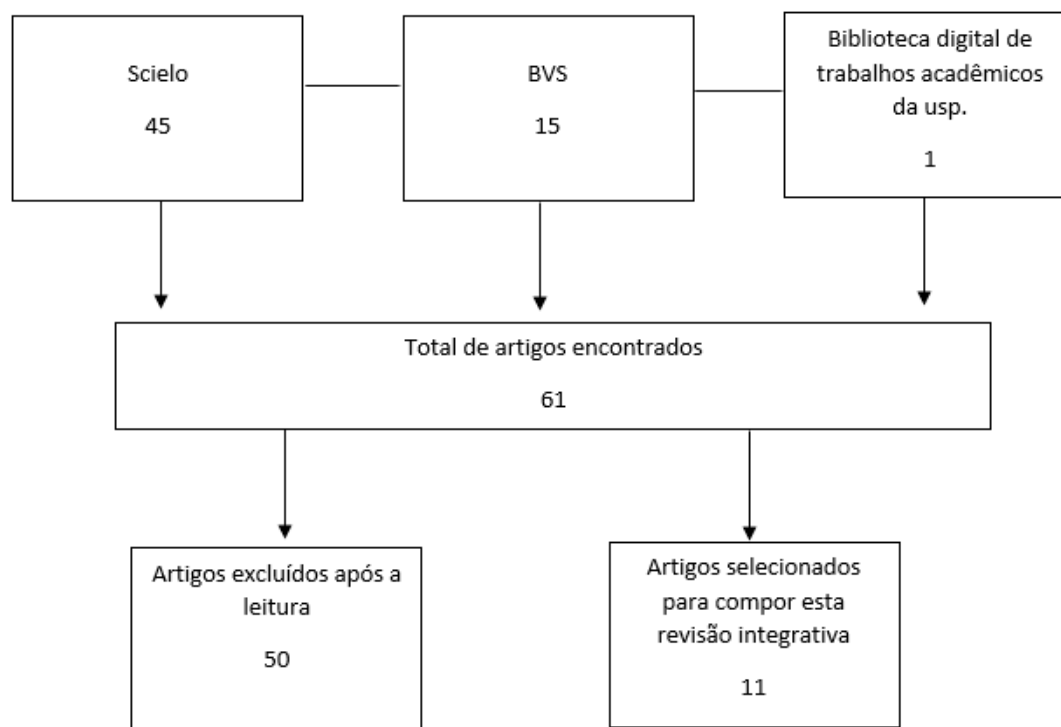
O presente trabalho faz uma revisão integrativa de informações acerca do impacto das *fake news* sobre a vacinação, temática que vem aflorando cada vez mais com a propagação de notícias através de redes sociais, que não possuem verificação das informações.

Para abordar este tema de forma que a revisão integrativa (Snyder, 2019) colete dados que colaboram para a união de todos esses vieses foi necessário realizar uma ampla pesquisa para selecionar artigos relacionados com a temática deste trabalho, para isso foram selecionados artigos publicados nas seguintes bases de dados: Scielo, BVS e biblioteca digital de trabalhos acadêmicos da USP, inicialmente foram encontrados 61 trabalhos publicados em português. Aplicando-se a metodologia de análise de conteúdo, descrita por Bardin (2011), foram aplicados filtros aos artigos selecionados, havendo um corte temporal nos últimos 5 anos e o uso somente de artigos completos. A busca dos artigos foi realizada por meio dos descritores de saúde, Vacinação; Programas de imunização; Saúde pública; Desinformação, onde buscou-se na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com o auxílio dos booleanos AND e OR para cruzamento de descritores.

Na Scielo, foram encontrados 45 artigos publicados após a utilização dos seguintes critérios de escolha: idioma português, texto completo e últimos cinco anos. Após a leitura crítica e analítica dos conteúdos desses artigos (Bardin, 2011), foram selecionados 8 para compor esta revisão integrativa.

Já nas bases de dado BVS e na biblioteca digital de trabalhos acadêmicos da USP foram encontrados 16 artigos publicados sendo 15 trabalhos na BVS e 1 na biblioteca digital de trabalhos acadêmicos da USP. Esses artigos foram encontrados por meio dos descritores de saúde e com o uso dos filtros, idioma português, texto completo e recorte temporal dos últimos cinco anos. Após a leitura crítica e analítica dos títulos e resumos encontrados, foram selecionados 3 artigos para compor esta revisão integrativa. Como exibido no fluxograma abaixo (Figura 1).

Figura 1 - Seleção dos artigos.



Fonte: Elaboração própria (2024).

3. Resultados

O trabalho consiste no levantamento bibliográfico de artigos com temáticas relacionadas a vacinação e *fake news*, com objetivo de reunir informações que corroboram a importância do calendário vacinal e da conscientização das pessoas acerca

das vacinas, com o objetivo de evitar que a *fake news* e divulgações mal-intencionadas se sobressaíam como verdades para a população.

Todos os artigos selecionados para integrar esta revisão integrativa são de origem brasileira. Sendo, 11 trabalhos selecionados criteriosamente a partir de uma metodologia de abordagem qualitativa, selecionando os artigos relacionados à temática deste estudo. Para possibilitar uma melhor análise e compreensão dos artigos selecionados, foi elaborado um quadro (Quadro 1) sinóptico dos artigos utilizados com seus respectivos títulos, autores e ano de publicação.

Quadro 1 - Artigos filtrados para a aplicação de uma revisão integrativa acerca do tema “A importância do calendário vacinal e o impacto das *fake News* na adesão”.

TÍTULOS DOS ARTIGOS	ANO	AUTORES
Avaliação de cartão de vacina digital na prática de enfermagem em sala de vacinação	2019	Jéssica Pereira Lopes; Thiago Magela Rodrigues Dias; Dárlinton Barbosa Feres Carvalho; Jhonatan Fernando De Oliveira; Ricardo Bezerra Cavalcante; Valéria Conceição De Oliveira.
O impacto das Fake News na vacinação e as consequências para a saúde pública	2019	Isabella Mulero Faracco
Análise da situação vacinal de idosos	2020	Pollyana Cristina dos Santos Ferreira; Nayara Gomes Nunes Oliveira; Darlene Mara dos Santos Tavares; Daniele Cristina Marques Machado.
Fatores associados ao esquema vacinal oportuno incompleto até os 12 meses de idade, Rondonópolis, Mato Grosso	2021	Patrícia de Lima Lemos; Gilmar Jorge de Oliveira Júnior; Nidyanara Francine Castanheira de Souza; Izadora Martins da Silva; Izabella Paes Gonçalves de Paula; Karoline Cordeiro Silva; Fernanda Camargo Costa; Poliana Duarte da Silva Arruda; Washington Júnior Oliveira; Poãn Trumai Kaiabi; Michelli Clarisse Alves Passarelli; Amanda Cristina de Souza Andrade; Olga Akiko Takano
Narrativas sobre vacinação em tempos de fake news: uma análise de conteúdo em redes sociais	2021	Luisa Massarani; Igor Waltz; Tatiane Leal; Michelle Modesto.
Narrativas antivacinas e a crise de confiança em algumas instituições	2022	Tainá de Almeida Costa; Eunice Almeida da Silva.
Tendência da disponibilidade de vacinas no Brasil: PMAQ-AB 2012, 2014 e 2018	2022	Rosália Garcia Neves; Mirelle de Oliveira Saes; Karla Pereira Machado; Suele Manjourany Silva Duro; Luiz Augusto Facchini.
Cobertura vacinal em crianças menores de um ano no estado de Minas Gerais, Brasil	2022	Janaina Fonseca Almeida Souza; Thales Philipe Rodrigues da Silva; Tércia Moreira Ribeiro da Silva; Carolina Dourado Amaral; Elice Eliane Nobre Ribeiro; Aline Mendes Vimieiro; Mayra Martho Moura de Oliveira; Fernanda Penido Matozinhos.
Vacina contra Covid-19: arena da disputa federativa brasileira	2022	Sonia Fleury; Virgínia Maria Dalfior Fava.
Impacto da pandemia do Covid-19 na vacinação de crianças de até um ano de idade: um estudo ecológico	2022	Guilherme Silveira Procianoy; Fabiano Rossini Junior; Anita Faccini Lied; Luís Fernando Pagliaro Probst Jung; Maria Cláudia Schardosim Cotta de Souza.
Desafios da imunização contra Covid-19 na saúde pública: das fake news à hesitação vacinal	2023	Gabriela Martins Silva; Antonia Aline Rocha de Sousa; Sabrina Maria Carreiro Almeida; Itamara Carvalho de Sá; Fátima Rosane Barros; José Edson Santana Sousa Filho; José Mateus Bezerra da Graça; Nathanael de Souza Maciel; Alex Silva de Araujo; Cidianna Emanuely Melo do Nascimento.

Fonte: Elaboração própria (2024).

4. Discussão

Um exemplo recente acerca da importância do calendário de vacinação e da conscientização da população foi a pandemia de Covid-19, a qual acometeu 709.407 pessoas no Brasil, desde seu início em 2019 até o atual momento, segundo os dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde.

As pesquisas indicaram diversas correlações entre as diferentes parcelas da sociedade que não se vacinaram contra o Covid-19. Destacam-se pontos como a influência de características demográficas, como idade, estado civil, profissão, nível educacional e comorbidades prévias. Além disso, fatores socioeconômicos, políticos, religiosos e étnicos também desempenham um papel significativo na aceitação da vacina. A conscientização e a promoção da educação em saúde são

apontadas como estratégias importantes para aumentar a adesão à vacinação. No entanto, a desinformação e as teorias conspiratórias propagadas principalmente pelas mídias sociais são apontadas como grandes desafios, com potencial para influenciar negativamente a percepção das vacinas. As redes digitais se tornaram terreno fértil para produção e circulação de conteúdos falsos ou contendo elementos manipulados propositalmente (Bakir & McStay, 2017). A confiança no sistema de saúde e nos médicos também é crucial para a aceitação da vacina. Diversas *fake news* são citadas como causas importantes para a hesitação na vacinação, destacando a necessidade de combater a desinformação de forma eficaz (Silva et al., 2022).

A hesitação em relação à vacinação contra a Covid-19 representou um desafio significativo para os esforços de controle da pandemia, sendo especialmente impulsionada pela negatividade associada à vacina nas mídias sociais, sendo o principal argumento o rápido desenvolvimento da vacina, e devido ao uso político de narrativas relacionadas à saúde (Costa et al., 2022).

Fatores como gênero, posição política e influência religiosa foram identificados como influenciadores na aceitação da vacina. A falta de plano de saúde e de visita de agentes comunitários de saúde também influenciaram na incompletude do esquema vacinal (Lemos et al., 2020). O uso político de questões relacionadas à ciência e à saúde leva a um juízo de valor e a uma distorção do debate científico que estimula dúvidas e desconfianças por parte da população (Costa et al., 2022). Contudo, são as mídias sociais que desempenham um papel crucial na disseminação de desinformação, afetando a percepção de segurança das vacinas. Preocupações sobre efeitos colaterais, teorias conspiratórias e níveis de escolaridade também afetam a aceitação da vacina. A educação em saúde é essencial para combater a desinformação e promover a aceitação da vacinação.

A pandemia de Covid-19 levou a uma ruptura política, institucional e técnica no Brasil, afetando as estratégias de vacinação e revelando uma série de disputas simbólicas e políticas entre diferentes atores, incluindo o governo federal, cientistas, autoridades subnacionais e organizações internacionais (Fleury & Fava, 2022).

A proliferação de desinformação sobre saúde na era digital representa um desafio significativo, já que a internet se tornou uma fonte predominante de informações nesse campo, substituindo outros meios de comunicação (Faracco, 2019). A vacinação é particularmente vulnerável à disseminação de notícias falsas, com exemplos alarmantes de *links* compartilhados contendo informações enganosas. Além disso, os mecanismos de busca favorecem a visibilidade de conteúdo simplista, muitas vezes associado a fontes menos confiáveis, ampliando o alcance das *fake news* em detrimento de informações baseadas em evidências (Yom-Tov & Luque, 2014).

Essa disseminação de desinformação gera impactos significativos na saúde pública do país, como evidenciado pela não alcançada meta de vacinação contra a febre amarela e surtos de doenças evitáveis, como o sarampo e a poliomielite (Faracco, 2019). Outro exemplo de decréscimo na cobertura vacinal foi constatado no estado de Minas Gerais (MG), na pesquisa realizada por Souza et al (2022), na qual foi observada tendência decrescente na cobertura vacinal no período de 2015 a 2020 em oito das 28 Gerências/Superintendências Regionais de Saúde (GRS/SRS) existentes no estado de MG. Isso levanta preocupações sobre a imunidade coletiva e o risco de ressurgimento de doenças preveníveis por vacinação.

Souza et al (2022) destacou que deficiências na estrutura das salas de vacinação podem comprometer a cobertura vacinal, contudo a confiança nas vacinas foi minada por teorias infundadas, resultando em uma queda preocupante nas taxas de imunização, exacerbada por fatores como falta de acesso às vacinas e cortes orçamentários. Essa situação destaca a necessidade urgente de promover a literacia em saúde e de compreender as narrativas antivacinas e as mediações envolvidas em sua disseminação com o intuito de implementar estratégias eficazes para combater a desinformação e garantir a proteção da saúde pública.

A comunidade científica muitas vezes ignora a desinformação na esperança de que ela desapareça, porém, na era das *fake news*, tal atitude apenas amplifica sua repercussão, resultando em impactos negativos para a saúde pública (Peters et al., 2018). As quedas nas taxas de vacinação podem ser atribuídas a diversos fatores, incluindo a disseminação de notícias falsas,

destacando a necessidade de ação rápida para combater esse fenômeno sem precedentes. Reconhecendo essa urgência, o Ministério da Saúde lançou o "Saúde Sem Fake News", um serviço de combate à desinformação através de mídias sociais, que fornece respostas técnicas a questões da população, especialmente sobre vacinação, contribuindo para orientar o público e combater a propagação de informações falsas.

Massarani et al. (2021) reuniu informações que abordavam o tema da vacinação dos *links* que mais geram engajamento no período de um ano, entre 2018 e 2019, e pode observar uma tendência dos gêneros textuais que divulgavam as informações e o conteúdo. Cerca de 70% enquadram-se em gêneros jornalísticos, como a notícia e a reportagem, o que confirma o jornalismo como uma das principais fontes para o debate público sobre as vacinas (Massarani et al., 2021). De todas as informações encontradas verificou-se que 81,6% são verdadeiras, 6,9% são checagem de fatos (*fast-checking*), 5,7% são falsas, 3,4% distorcidas e 2,3% são ficcionais (Massarani et al., 2021).

Da mesma maneira que as notícias falsas se aproveitam da tecnologia para se propagar, (Lopes et al., 2019) sugeriu que cadernetas de vacinação também sejam atualizadas, abonando o uso do papel em prol de um aplicativo, que além de não ser tão suscetível a perdas e danos, tornam os registros mais confiáveis. Este também facilita o acesso e a notificação de novas campanhas de vacinação. Atualmente, existe o aplicativo do Conecte SUS, criado pelo governo brasileiro durante a pandemia do Covid-19, porém as cadernetas físicas ainda estão em uso em diversos locais, devido à má divulgação do aplicativo, assim como de suas funcionalidades.

5. Considerações Finais

Diante do exposto, fica evidente a importância crucial do calendário de vacinação e da conscientização da população, especialmente ilustrada durante a pandemia de Covid-19. A hesitação em relação à vacinação é identificada como um desafio significativo, influenciado por uma série de fatores demográficos, socioeconômicos e culturais.

A disseminação de notícias falsas por meio das mídias sociais ocasiona a recusa de uma parcela da população a não se vacinar, o que leva toda sociedade brasileira a um retrocesso de 116 anos na história e nos remete ao descontrolado social vivido em 1904 com a pandemia da varíola e o meio de conter a doença por meio da vacinação. Tal fato levanta o questionamento a respeito da educação em saúde e a importância do estudo a respeito da história das doenças, uma vez que se passou mais de um século e se reescreve a mesma história.

O vocábulo *fake news* é bastante atual, porém as intenções das ações nocivas estão presentes em toda a história da civilização, seja por questões religiosas, políticas e até mesmo individuais. Levando em consideração o descontrolado social gerado pela propagação de notícias falsas e o risco ocasionado à saúde pública, foi criado um projeto Lei nº 2745, de 2021 que torna crime a divulgação de notícias falsas acerca das vacinas.

Esses resultados fornecem *insights* valiosos para a compreensão da dinâmica da comunicação sobre saúde pública e reforçam a importância do jornalismo responsável na construção de uma sociedade mais saudável e bem informada. Além da nítida necessidade de promover a literacia em saúde, a implementação de estratégias de combate à desinformação e o engajamento ativo do Ministério da Saúde em iniciativas como o "Saúde Sem Fake News". Em um contexto em que a confiança nas vacinas é essencial para a proteção da saúde pública, é fundamental abordar de forma proativa e multifacetada os desafios impostos pela disseminação de informações falsas, garantindo assim uma resposta eficaz às futuras crises de saúde.

Decerto é urgente que medidas legais sejam tomadas para coibir o crescimento e a disseminação das *fake news* acerca da importância da imunização no país para que a saúde pública seja preservada e novos surtos de doenças já erradicadas não venham acontecer. Ficou claro a necessidade de políticas públicas de saúde para promover a literacia em saúde a fim de aumentar os números de indivíduos vacinados em todo território brasileiro. Caso contrário, a área da saúde será comprometida

e viveremos novamente as mesmas histórias como ocorreu em 1904 com a revolta da vacina e mais recente com a pandemia do Covid-19.

Referências

- Bakir, V. & Mcstay, A. (2017). Fake news and the economy of emotions: problems, causes, solutions. *Digital Journalism*. 6(2), 154-75. <https://doi.org/10.1080/21670811.2017.1345645>
- Costa, T. A. & Silva, E. A. (2022). Narrativas antivacinas e a crise de confiança em algumas instituições. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*. 16(2), 281-97. <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i2.3229>.
- EBC. (2023). Vacinação. <https://www.ebc.com.br/especiais/vacinacao>.
- Faracco, I. M. (2019). *O impacto das Fake News na vacinação e as consequências para a saúde pública*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Ciências Farmacêuticas – Universidade de São Paulo.
- Feijó R. B., Cunha J. & Krebs L. S., (2006). Vaccination schedule for childhood and adolescence: comparing recommendations. *Jornal de Pediatria*. 82(3), S4-14. 10.2223/JPED.1498.
- Ferreira, P. C. S., Oliveira, N. G. N., Tavares, D. M. S. & Machado, D. C. M. (2021). Análise da situação vacinal de idosos. *Revista da escola de enfermagem USP*, 55:e03723. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020007403723>.
- Fleury, S. & Fava, V. M. D. (2022). Vacina contra Covid-19: arena da disputa federativa brasileira. *Saúde Debate*. 46(1), 248-64. 10.1590/0103-11042022E117.
- Gomes, S. F., Penna J. C. B. O. & Arroio A. (2020). Scientific fake news: Perception, Persuasion and Literacy. *Ciência e Educação*. 26, 1-13. <https://doi.org/10.1590/1516-731320200018>.
- Hecht, L. I. (2020). *O vírus da desinformação: a propagação das notícias falsas pela imprensa durante a Revolta da Vacina, no século passado, e o movimento contra a vacina do sarampo na internet*. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Lemos, P. L., Júnior, G. J. O., Souza, N. F. C., Silva, I. M., Paula, I. P. G., Silva, K. C., Costa, F. C., Arruda, P. D. S.; Oliveira, W. J., Kaiabi, P. T., Passarelli, M. C., Andrade, A. C. S., Takano, O. A. (2021). Fatores associados ao esquema vacinal oportuno incompleto até os 12 meses de idade, Rondonópolis, Mato Grosso. *Rev Paul Pediatr*. 40, e2020300. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020300>.
- Lopes, J. P., Dias, T. M. R., Carvalho, D. B. F., Oliveira, J. F., Cavalcante, R. B. & Oliveira, V. C. (2019). Avaliação de cartão de vacina digital na prática de enfermagem em sala de vacinação*. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 27:e3225. 10.1590/1518-8345.3058.3225.
- Massarani, L., Waltz, I., Leal, T. & Modesto, M. (2021). Narrativas sobre a vacinação em tempos de fake news: uma análise de conteúdo em redes sociais. *Saude soc*. 30(2). <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200317>.
- Ministério da Saúde. (2023). Ministério da saúde lança serviço de combate à Fake News. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2018/agosto/ministerio-da-saude-lanca-servico-de-combate-a-fake-news>.
- Mizuta, A. H., Succi, G. M., Montalli, V. A. M. & Succi, R. C. M. (2018). Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina. *Rev Paul Pediatr*. 37(1), 34-40. <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2019/37/1/00008>.
- Neves, R. G., Saes, M. O., Machado, K. P., Duro, S. M. S. & Facchini, L. A. (2022). Tendência da disponibilidade de vacinas no Brasil: PMAQ-AB 2012, 2014 e 2018. *Cad. Saúde Pública*. 38(4), PT135621. 10.1590/0102-311XPT135621.
- Peters, A., Tartari, E., Lotfinejad, N., Parneix, P. & Pittet, D. (2018). Fighting the good fight: the fallout of fake news in infection prevention and why context matters. *The Journal of Hospital Infection*. 100 (4), 365-70. 10.1016/j.jhin.2018.08.001.
- Procianoy, G. S., Junior, F. R., Lied, A. F., Jung, L. F. P. P. & Souza, M. C. S. C. (2022). Impacto da pandemia do Covid-19 na vacinação de crianças de até um ano de idade: um estudo ecológico. *Ciencia & saude coletiva*. 27(3), 969-78. 10.1590/1413-81232022273.20082021.
- Santos, F. M. (2011). Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] *Revista Eletrônica de Educação*. 6 (1), 383-87.
- Silva, G. M., Sousa, A. A. R., Almeida, S. M. C., Sá, I. C. de, Barros, F. R., Sousa Filho, J. E. S., Graça, J. M. B., Maciel, N. S., Araujo, A. S. & Nascimento, C. E. M. (2022). Desafios da imunização contra Covid-19 na saúde pública: das fake news à hesitação vacinal. *Ciencia & saude coletiva*. 28(3), 739-48. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023283.09862022>.
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*. 104, 333-39. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>.
- Souza, J. F., Silva, T. P. R., Silva, T. M. R., Amaral, C. D., Ribeiro, E. E. N., Vimieiro, A. M., Oliveira, M. M. M. & Matozinhos, F. P. (2022). Cobertura vacinal em crianças menores de um ano no estado de Minas Gerais, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 27(9), 3659-667. 10.1590/1413-81232022279.07302022.
- Yom-Tov, E. & Luque, L. F. (2014). Information is in the eye of the beholder: seeking information on the MMR vaccine through an Internet search engine. *AMIA Annual Symposium Proceedings Archive*. 14, 1238-47. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25954435/>.